

# AS 14 PÉROLAS DA SABEDORIA JUDAICA

Ilan Brenman



© Ilan Brenman

## Resenha

Um bobo da corte consegue escapar da ira de um califa graças a sua inventividade com as palavras. Um religioso rigoroso e severo interrompe seu *shabat* para salvar sua vaca, que se afogava; enquanto outro acaba por perdoar três jovens amigos pegos em flagrante tocando música, fumando e jogando xadrez em pleno sábado. Um rabino se surpreende ao se dispor a caminhar até Varsóvia e encontrar uma cidade exatamente igual à sua cidade natal; enquanto outro cria reboliço na cidade ao dizer a um grupo de garotos que havia encontrado um monstro de sete patas e sete olhos em plena sinagoga. Um garoto tenta compreender por que não lhe cresce a barba; enquanto um sapateiro, sem perceber, esconde em seu sofá ninguém mais ninguém menos do que o famoso Napoleão Bonaparte. Um grupo de estudantes da escola de textos sagrados judaicos é levado, a contragosto, para fazer parte do exército russo; enquanto dois filósofos tentam compreender por que Deus teria dotado os pássaros de asas, mas as vacas não. Um sábio ancião não se senta no lugar de honra que lhe havia sido reservado pelo rei Salomão; enquanto um rabino se sente incomodado por sentar-se ao lado de um mero açougueiro no jardim do Éden. Há quem precise compreender que o excesso



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

de ascetismo pode ser uma espécie de soberba e que o Paraíso existe dentro do peito dos grandes sábios.

Em *14 pérolas da tradição judaica*, Ilan Brenman divide com os seus leitores uma série de narrativas oriundas de diversas partes do mundo, todas elas pertencentes à tradição judaica. No texto de abertura, o autor revela que pesquisar e recontar esses contos foi também uma maneira de mergulhar em suas raízes, já que tanto ele quanto a ilustradora do livro, Ionit Zilberman, são israelenses naturalizados brasileiros.

O humor é um elemento essencial na maior parte das narrativas do livro – como diz Ilan Brenman, a capacidade de rir de si mesmo é um elemento vital tanto para alcançar a verdadeira sabedoria quanto para permitir que um povo sobreviva a momentos tão difíceis quanto a diáspora, o deserto e a perseguição. Esses contos nos ensinam que um autêntico sábio deve ser humilde e despretensioso, flexível e astuto o suficiente para lidar com a variedade de situações que lhe são apresentadas; deve também não se aferrar a seus princípios e à sua autoridade de modo estático ou rígido.



## Depoimento

De Pedro Felicio,  
ator, músico e pai

Brenman voltou a nos visitar. Desta vez, trouxe consigo essas 14 histórias (e acho adequado usar aqui a extinta palavra com e- para que possamos levá-las conosco).

Digo isso porque a coisa que mais me impressionou, no decorrer da leitura aqui em casa (foi uma leitura em partes, uma ou duas pérolas por noite, antes de dormir), foi que essas estorietas não se esgotam no momento da leitura. É claro, há o humor que elas trazem, o formato de anedota e chiste, que atinge diretamente as crianças – neste caso, especialmente meu filho mais velho, de 8 anos. Mas também há uma outra coisa, mais atemporal, que tem a ver diretamente com a ideia e a prática de transmitir conhecimento e cultura.

Meus filhos têm ascendência judaica por parte de mãe, então, para mim, foi um processo de ao mesmo tempo aproximar as crianças de sua própria cultura e de me aproximar dela.

Curiosamente, o humor foi a grande chave para essa aproximação tanto minha quanto das crianças. Enquanto líamos a primeira pérola do livro, com seu desfecho inusitado, e meu filho ria da artimanha do bobo da corte, lembrei-me de que Sigmund Freud revela em sua obra *O chiste e as manifestações do inconsciente* que colecionava piadas, anedotas sobre judeus. Freud defende, de alguma forma, em seu trabalho, que a comichade emerge sempre no sentido de revelar mecanismos obscuros, tornados naturais e normais pela sociedade. Defende que é por meio das histórias engraçadas e da sensação física que elas nos proporcionam que um tipo de conhecimento muito específico é transmitido: o dos valores fundamentais e de sua própria arbitrariedade. Bem, faz muitos anos que li o trabalho do pai da psicanálise, então posso estar interpretando de forma equivocada suas ideias. Mas sinto que, neste livro, o humor tem uma função muito próxima dessa visão. Prova disso são as histórias acerca da relatividade do *shabat* e mesmo dos equívocos dos rabinos, sempre descritos como homens sábios e iluminados, o que não os impede de errar e reavaliar suas próprias posições.

Mais curioso ainda é que minha filha menor – de 4 anos – tenha passado por essa experiência de maneira muito própria, mas com efeito muito semelhante. Para ela foram especialmente fortes as histórias do monstro de Tânger e da hipótese da vaca voadora. Ela repetiu essas pequenas anedotas muitas vezes, em busca de seus significados, mas também para guardá-las consigo. Assim, retorno ao meu ponto inicial: guardar essas histórias, poder contá-las (que é o mais importante, como é dito na estorieta sobre Napoleão) é o grande mérito da proposta de Brenman e Zilberman.

Guardar histórias que são parte de sua própria história, isso é fundamental para a construção de identidade nas crianças, mas, também, para a construção da empatia e para o estímulo da compreensão de cada indivíduo tem sua própria história, mas que compartilhamos muitas dessas experiências.



### Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens

e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu best-seller. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).



### Leia mais

#### Do mesmo autor

- ✦ *As 14 pérolas da sabedoria sufi*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A sabedoria do califa*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O homem dos figos*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Cavalo de Troia, a origem*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O alvo*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O que a terra está falando?* São Paulo: Moderna.

#### Do mesmo gênero

- ✦ *Joty, o tamanduá*, de Vangri Kaygang. São Paulo: Global.
- ✦ *Contos budistas*, de Sherab Chozdin. São Paulo: Martins Fontes.
- ✦ *Karu taru: o pequeno pajé*, de Daniel Munduruku. Porto Alegre: Edelbra.
- ✦ *Xangô, o trovão*, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

